





7. Cole. 6. 6

RELACAM

PRODIGIOZA NAVEGAC,AM DA NAO CHAMADA
S. PEDRO, E S. JOAM
DA COMPANHIA DE MACAO,
POR MERCE DA MILAGROZISSIMA IMAGEM

D E
N.S. DE PENHA DE FRANCA
VENERADA PROCTETORA DAS NAOS DE
Comercio deste Reino, e singular amparo de todos os
Navegantes nas suas viagens.

COM A EXPLICAC,AM, E PINTURADA GRANDE
*Cobra, que se achou na dita Nao, e se criou dentro em hu-
ma pipa de agoa; a qual Cobra veyo tranquillamente na
sua companhia, e se matou dentro na mesma Nao ancho-
rada no porto desta Cidade de Lisboa, onde foi vista,
e admirada por monstruozo bicho; o que tudo se atri-
bubio a prodigio, e merce da mesma milagroza*
SENHORA.

NELLA SE DA' HUMA RARA, E EXACTA
noticia da criacao do mundo, e producao de todas as Co-
bras, e Serpentes desde a sua criacao, ou dia quinto, em
que Deos Senhor nosso criou todos os animaes, e pri-
meiro, que todos aos animaes reptis.

DASS I TAMBEM NELLA NOTICIA DE DOIS PRODIGIOS
da mesma Senhora no mar, e da gratulatoria festa, que lhe fizerao
na terra, e na sua Igreja os seus devotos navegantes de Macao.

ESCRITA POR HUM DEVOTO DOMESTICO DA MESMA SENHORA
RICARDO FINECA, FASCUNH.

L I S B O A:

Na Officina de Joz: da Silva da Natividade, anno de 1743.
Com todas as licenças necessarias.

26/21



Riou Deos Senhor nosso esta admiravel fabrica do mundo cheia de varias species, e singulares produções; e para maior variedade do mundo, e melhor formozura do Univerſo, criou nelle, tudo quanto podia ſer util, e deſeitavel, variavel, e vizivel. No primeiro dia a empenhos da ſua Divina Omnipotencia, e deſempenhos do ſeu grande poder, criou eſte mundo todo; e nelle ſe divizou logo a terra, e admirou o Ceo. Para nelle tudo ſer vizivel, e ſe ver nelle o variavel, logo Deos, como Divina luz, dividio as ſombras das luzes, para ſe ver tambem neſte mundo hum aſſombro da Omnipotencia Divina. Fez logo nelle a luz generica, de que logo criou as tres ſpecies de luzes, Sol, Lua, e Eſtrellas, collocando logo todas eſſas luzes nos lugares mais proprios dos ſeus reſplandores; não ſó para ornato dos Ceos, mas para divizaõ dos tempos, e mediçaõ dos dias. Eſta foi logo a primeira fabrica, ou factura ſingular do primeiro dia. No ſegundo formou Deos o Firmamento, onde collocou as luzes, e logo dividio nelle tambem as agoas ſuperiores, das inferiores Elementais, e fabricando aſſim o Ceo Criſtallino; criou tambem o criſtallino eſpelho das meſmas agoas. Eſte como fabrica munto grande no vaſtiſſimo Elemento das agoas, foi ſó o ſeu unico empenho do ſegundo dia. No terceiro ajuntou as agoas todas, que tinha criado debaixo do Ceo, e as collocou em hum lugar da terra, que logo appareceu firme, e eſtavel, ſeca, e arida. Aſſim apellidou Deos logo a terra, e a Congregaçaõ das agoas chamou mares; equivocando logo o ſeu nome proprio de *maria*, ao ſoberano nome de *Maria* Senhora mais poderõza naſ agoas. Para ſingularizar eſte poder da Senhora com o titulo da *Penha*, na divizaõ do Ceo a terra, do firmamento das agoas do Ceo, ao firmamento no meio das agoas, pos logo no mundo huma *Penha* figura da Senhora, para inſinuar nella, e na ſua Imagem da *Penha* o ſeu poder; e para moſtrar, que o nome *maria*, ou *Maria* era proprio da Senhora da *Penha*, logo na criaçaõ do Ceo, e da terra pos a *Penha* na ſua Imagem no meio deſta ſua fabrica, como medianeira dos homens da terra, para conſeguir os empenhos do Ceo; foi contemplaçaõ do veneravel Beda. *Posuit Dominus altiſſimam Rupem tanquam inter Caelum, & terram. Maria virgo, ut duriffima Rupes* diſſe hum Douto da Religiaõ de S. Agostinho Carlos Wanhorn, no ſeu celebrado *Marial*, e literaria Cornucopia, que como a eſta Religiaõ, por ſer proprio das Aguias pertence a *Penha* da Senhora; ſó della, e de hum ſeu eſcriptor

(5)

criptor de França, havia fer tão singular esta authoridade, que he a unica para a Senhora da Penha. o que não descobrio para a sua *Polythea Mariana* a vastissima indagação, e devoção aos singulares titulos da Senhora, o grande seu escriptor *Marracio*. Na terra, depois de vista aquella Penha natural Imagem da soberana Penha da Senhora, criou logo Deos toda a variedade singular de flores, arvores, pomos, e frutos para regalo dos homens, e delicia do seu gosto, e porisso tudo produzio logo a terra a gosto de Deos, e mais dos homens; este foi o empenho, e dezempenho do terceiro dia. No quarto para mayor formozura do mundo, e distincta variedade das tuas formozas partes, fes Deos aquellas duas tão grandes luzes, ou aquelles dois Luminares a todas as luzes grãdes, o Sol, e mais a Lua; a Lua para lus da noite, o Sol para resplendor do dia; formando tambem logo com esse globo brilhante das Estrellas, ou as Estrellas, que collocou no mais luzido globo; e assim luzio esta brilhante obra de Deos no quarto dia.

No quinto porém, e antes de todas as mais criaçoens terrestres, e volateis; antes de criar as aves do Ceo, e appareferem na terra os animais, e tantos, que produs, e andaõ tanto na terra; as primeiras couzas, ou produçoens, que antaõ appareferã nella foraõ logo as selvandigas todas, que assim se chamaõ a todos os bixos da terra, criando Deos, e apparecendo nella primeiro, que tudo os animais reptis, ou os bixos, que reptam sobre a terra toda; assim o pode ver no *Genesis* todo o escripturário, ou coriozo. Chamaõ-se reptis esses bixos, ou animais, porque não lhe dando Deos pés para andar, tanto andaõ de rastos na terra, e arrastaõ tantos, não só animais, mas homens cõ a força da sua natural crueldade, e violencia. Este nome reptil, que se diriva de reptar, he nome generico a todos os animais, e selvandijas, que tantos andaõ na terra, não sem pés, nem cabeça, mas alguns com cabeça, mas essa má, e sem pés, nem maos, nem bons. O Doutissimo P. *Nieremberg* coriozo investigador das naturalidades, fallando desses reptis dis assim. Não criou Deos os reptis na terra sem tuzo da natureza, nem elles engradecem menos a Magestade de Deos, ou a grandeza do Senhor com a sua humildade, nem ainda com a mesma peste dos seus venenos deis aõ de ostentar a bondade de Deos; porque o mesmo Omnipotente Senhor sabe calcinar essas pestes, e permitir esses pessimos, porque não só ao Divino, mas ao humano servem os mesmos venenos de remedios, servindo o mesmo veneno mortifero da melhor triaga para a Medicina. Quiza por isso diga o comum Proloquio fundado, em que Deos não cria couza

ma, que não ha no mundo couza tão má que não tenha tambem alguma couza boa; não fallando só da bondade transcendente, que se acha em toda a entidade, ou enté, que Deos cria; e ainda nesses sevandijas da terra de tão pouca entidade. Desses animais propriamente reptis, porque sem pes faõ quatro as mais vulgares, e sabidas species nas suas produçoens, *Serpentes, Viboras, Cobras, ou Cobrinhas*, a que chamamos *Anguilas*. Serpentes, que no latim se chamaõ *Serpens*, nome proprio de quem Serpa, ou separa a terra sem pés, e anda derastos. A Cobra segunda specie tem este nome, que no latim he *Coluber*, porque he munto amante das sombras, e escuridades, e porisso ordinariamente vive nos bosques, buracos, ou covas subterraneas. A Cobrinha pequena, a que damos propriamente o nome de Anguila, e no latim se chama *Anguis*. Tem assim este nome, porque he toda anguloza, ou consta de varios angulos, com que anda sempre enroscada; porisso habita ordinariamente nos angulos, ou cantos da terra, e das cazas, quando faõ manças, e domesticas, ou nos cantos, e recantos do mar, e dos rios. A Vibora finalmente, que sendo mais pequena, e couza mais redicula, como redicula, que he, he mais pessonhenta, e por pequena, que he, he mais animoza. No latim se chama *vipera*, ou *Vivipera*, porque produs, ou pare as suas Viboras com munta força; ou porque sempre vivo, e munto vivo pare o parto, que lança, e porisso he tanta, e mais, que das outras Cobras a sua viva produçãõ.

Da terra, e na mesma terra criou logo Deos no principio do mundo toda essa produçãõ, e quantidade de sevandijas, de que estaõ cheas as terras todas. Porém não só da terra, mas de tanta sevandijaria, que se cria nella, forma a mesma natureza estas, e semelhantes produçoens. Do sangue de muntas aves, e de outros animais, e bichos afirma Democrito, e confirma Plinio a sua produçãõ. Tambem se geraõ, ou criam de cadaveres humanos, e principalmente da medulla do espinhasço corrupto; e assim o mostra a experiencia nas covas, e cemiterios, e o afirma Plinio, Plutarcho, Eliano, Camerario, e outros muntos, a que alludio Ovidio, quando assim o decantou no livro 15. dos seus *Metamorphozes*.

*Sunt, quæ cum clauso putrefacta est spina sepulchro
Mutari credant humanas angue medullas.*

Da podridaõ da materia terrestre, ou da corrupçãõ da mesma terra nascem nella semelhantes sevandijas, animais, ou bichos; no seu mundo subterraneo assim o afirma o P. Kircher, e tambem de muntas plantas, principalmente da Salva seça, ou podre, e de outras

muntas

(7)

muntas ervas, e couzas estercorais. Avicena afirma, que dos cabellos das mulheres se podem gerar Sapcs, e Lagartos, e criar Cobras, ou bichos; porque para semelhantes produçoens, são mais humidos por natureza. Supposto isto, não parecerá ja fabula, que Medusa tivesse cabellos de Cobra, ou que por castigo da Deoza Minerva se lhe convertessem em pessonhentas Cobras os seus cabellos loiros, que tanto namoraraõ ao Deos Neptuno, e eraõ os mais fomezos laços, e amantes prizoens de quem admirava na sua formozua rara a singularidade dos seus cabellos. Por cauza da sua humidade, porque della se criaõ, e podem criar estes bichos, são estas produçoens mais proprias, e mais comuas nas terras alvas, que nas pretas; porque como o temperamento da terra preta he mais calido, e seco, e o temperamento da terra branca he mais frio, e humido, porisso as Serpentes, Cobras, Lagartos, Anguillas são por natureza frias. Tambem por accesso, ou coito das mesmas sevandijas, Cobras, ou bichos se produzem as suas species na terra; e por serem alguns ajuntamentos de animais de diversa specie se produzem, e apparesem na terra as monstrozidades, que todos admiraõ no mundo. Não só a natureza produs estes bichos, mas tambem na opiniaõ do mesmo P. Kircher se podem formar por arte; pois como afirma o mesmo Douto, das mesmas Serpentes, e Cobras assadas no fogo, ou torradas no forno, e feitas, ou desfeitas em partes munto pequenas, e diminutas, e lançadas em terras munto humidadas, oleadas, ou bituminosas se produzem, e nascem os mesmos bichos. A mayor admiracão dos Authores nesta produçãõ das Serpentes, e Cobras he serem taõ prolificas, ou generativas, que ate produzem nas mesmas pedras duras, e grandes Penhas; porisso das roturas das Penhas, e concavidades dos penhascos ordinariamente sahe huma multiplicidade prodigioza, e geraçãõ continua das Serpentes, e das Cobras. Tambem ha Serpentes milagrosas, como a de Moyzes exaltada na sua vara, e da mesma sua vara, e de Aram convertidas em Serpentes, que devoraraõ as varas dos Egypcios. Muntas vezes por milagre do Ceo como chuva tem apparecido na terra quantidade de Cobras, e Serpentes; assim tem succedido muntas vezes nas Indias Occidentais de Hespanha nos subuurbios da Cidade de Quito, pois quando naquelle calido Paiz, o Sol está mais intenso, e cor de fogo, costumaõ cahir do Ceo Serpentes, e cobras, que tem pouco mais de hum palmo de tamanho, e de largura de hum dedo, todas rodeadas de escamas brancas, e taõ resplandecentes, que paresem ser de prata, quando luzem; tem esta admiravel produçãõ de Cobras duas cabe-

cabeças, huma na parte superior, seu lugar proprio, e outra na parte inferior, ou na sua cauda.

Logo, que Deos criou no mundo, e nelle se produziraõ as Cobras, e Serpentes, as criou logo o mesmo Deos com suas sympathias a humas terras, e a muntas couzas terrestres, etambem antipathias a muntas couzas, e terras. Tem sympathias as Cobras na terra com Rapozas, Gatos, Ratos; Enguias, e folhas de Hera. Tem antipathia grande, primeira, e mayor com homens, e mulheres, e principalmente com a sua saliva. Tambem tem a mesma antipathia com muntos animais, como Aguiã, Gaviã, Aranha, Basilisco, Sapo, Azor, Corça, Cabra montes, Porco espinho, Carangueijos, Viado, Chamaleam, Cegonha, Rato da india, Elephante, Ourico cacheiro, Andorinha, Sanguexugas, Bibes, e Gallos, Lontra, Lagarticha, Doninha, Gafanhotos, Furaõ, Lagarto, Pavaõ, Porco, Rato de campo, Tartaruga, e Buytre, &c. Tambem tem suas antipathias com algumas terras, Provincias, ou Reynos, onde naõ nascem, nem se achaõ Serpentes, Cobras, ou animais venenozos. Saõ estas felices terras, a Ilha de Creta, a Ilha de Sardenha, a ilha, e Reyno de Inglaterra, Hybernia, e Ilha de Malta. Tambem com muntas arvores, plantas, e ervas, e as mais dellas munto celebres, e singulares, outras odoríferas, e peregrinas tem tambem natural antipathia as mesmas Serpentes, e Cobras; Saõ ellas o Freixo, Carvalho, Galbano planta odorifera semelhante a canafrexa, plantas de Rozeiras, e outras plantas semelhantes a ellas, Legacam erva, ou como outros lhe chamam Alegre campo, Salsa parrilha, erva de feijoens, e Trepadeiras, Beijo de asno, huma planta assim chamada, planra do cordeiro, chamada Agno casto, Erva Aneveda, Erva campana, ou Ala, Alecrim, Arruda, Alho, Trifolio erva de tres folhos chamada Trevo, Abrotea, erva de Lombrigas, flor da vide, Betonica, e Alcaparra.

A Antipathia com que Deos Senhor nosso, como Author da natureza criou no mundo as Cobras, e as Serpentes, foi a mulher, a qual disse logo o mesmo Deos, que ella lhe havia armar filadas, e fulminar traiçoens; mas com virtude superior da mesma mulher, que huma lhe havia quebrar a cabeça, e fazer a todas andar de rastos na terra. No sentido literal do mesmo texto, e natural intelligencia esta mulher taõ prodigiosa, ou poderosa tanto foi a *Senhora*, e singularmente com o titulo da *Penha*; e porisso debaixo da sua mesma *Penha*, e dos seus pes, como triumpho de seu poder, e diviza da sua Imagem, tem a mesma Senhora ao seu grande *Lagarto*;

(69)

garto, e agora terá mais esta prodigioza Cobra, que appareco, e se matou no Navio de Macáo, e que da mesma Cidade para esta Corte navegou na companhia dos devotos navegantes da mesma Senhora; sendo toda a sua navegação felis até este Porto, e nelle a aparição desta Cobra; tudo prodigio, e milagre da Senhora; sendo na singular diviza destes bixos a milagroza Senhora de Penha de França aquella verdadeira Minerva, e melhor Deoza Fortuna; está venerada pelos antigos Patrona do mar, e das navegaçoens, e viagens; aquella singularizada no seu Templo com a insignia de Cobras, e Lagartos. A Deoza Minerva celebravaõ antigamente os Romanos, e sendo Deoza, que se persuadiaõ chymericos, que dava saude nas enfermidades do seu povo, e porisso lhe ofertavaõ da divas, e ofereciaõ sacrificios, como dizem os Escriptores Romanos, Rozino, e Carthario: *Offerebant dona ac Sacrificia pro salute populi*: tambem a pintavaõ como a Imagem da Senhora da Penha, huma Imagé muito formoso com hum Sceptro na sua maõ, insignia do seu poder, porque ao lado do seu Templo tinha a diviza de huma Serpête, ou de hum Lagartos; *Pingebant pulchram manu dextra tenentem Sceptrum, & ad latus erat Serpens*. Qual aquella Penha singular da natureza, e que lá refere Claudiano a que se guia a prodigioza, e innata geraçãõ das feras nas suas pedras, quando disse.

*Te lapis, & montes innataque Rupibus altis
Robora te seva progenure fera.*

Ou aquella misterioza Penha, que servindo naõ só de hospicio mas, de Sepulchro de S. Paula como elogiou S. Hieronimo.

*Aspicias angustam praecisa Rupe Sepulchrum.
Hospium Paula celestia regna tenentis.*

Nessa mesma Penha, sympathica com os a nimais reptis, ainda hoje como disse o mesmo Santo, se vem nella Lagartos, Cobras, ou Serpentes: *visuntur etiam nunc Serpentes ibi*, disse o Santo; na qual como no Tribu de Dan ha cadeas da mesma Senhora, e nos seus escravos, para prender a furia dessas feras, sem que haja algum humano Perseo, que possa soltar as Andromedas feridas, que a mesma Penha liga ao poder, e Remora dos seus Penhascos, e Iman das suas pedras, como do poder do antigo Perseo nas Penhas do Tribu de Dan, refere *Adrichonio* no Itinerario, ou Theatro da terra Santa, quando disse: *In cujus litore monstrantur saxa, ad qua catentis alligata fuisse dicitur Andromeda bellua marina nisi Perseus illam liberasset*. A Deoza Fortuna, que tambem veneravaõ os Romanos, e nelle representava a Imagem da Senhora da Penha, pintavaõ os mesmos Romanos, elevada em hum alto Throno sobre huma pedra, ou huma Penha com hum Sceptro tambem na sua maõ, e huma Coroa na cabeça; *Pingebatur*

in saxi vertice, montisque Cacumine Matróna pulchra sedens in throno radiata corona tenens manu Sceptrum; era o Sceptro da Deoza Fortuna para a insinuarem Patrona dos mares, e dos navegantes, como verdadeiramente o he a Senhora da Penha, o gubernaculo, ou timaõ; e em bom Portugues, o lême das Embarcaçoins, assim affirmou Carthario, que refere o *Alapide: tenens manu gubernaculum Hispanice el timon*. Como melhor, e verdadeira fortuna, para fortuna das suas viagens he a Senhora da Penha Patrona dos navegantes; a fim o publicaraõ na sua taõ devota, como taõ grandiosa acção de graças, que dedicaraõ a mesma Senhora os navegantes de Macáo para esta Cidade no dia 27 deste mes de Outubro, ofertando à Senhora não só o seu amante Coraçãõ todo devoto, e obzequioso, mas trazendolhe por oferta propria do poder da mesma Senhora, e da fortuna da sua navegaçaõ, huma custoza, e formoza Nao, que fica guardada no mesmo Templo para publica, e eterna Cõfiçaõ da mercé da mesma Senhora. He ella verdadeiramente a mais prodigiosa Minerva filha do mayor, e verdadeiro *Jupiter*, que he Deos com a insignia, e diviza do seu antigo Lagarto, e com apublicidade agora desta prodigiosa Cobra da mesma Nao. 55 species de animais reptis, Serpentes, ou Cobras criou Deos, e produs a natureza, de que trataõ os Authores Naturalistas; o que referirei aqui brevemente, para pela sua semilhaça, ou propriedade dellas sabermos, ou conjecturarmos qual destas era aquella grande Cobra, que se achou dentro de huma pipa neste Navio de Macáo, que com tanta fortuna da sua felis viagem chegou a este Porto de Lisboa neste mez de Setembro, que tudo se attribuhio com grande fé na Senhora de Penha de França á prodigio singular da mesma soberana Senhora, q̄ tanta Antipathia tem com estes bixos, como o mostra assim a diviza antiga do seu Lagarto, e agora o ostenta mais a novidade desta Cobra. Da produçaõ, e nomes dellas formaremos aqui hum coriozo Cathalogo pelo Abecedario para mayor clareza, e para novidade dos coriozos.

Acoati, ou como lhe chamaõ outros Miocaoati he huma Serpente, ou Cobra aquatil, que na sua cor imita a espiga de Maizio tem dentes pequenos. De comprimento tem cinco palmos, e de largura huma polegada grossa. Criãse nas Lagoas, e agoas de tanques, ou estagnadas em Charcos, nas Regioins mais temperadas.

Acontias, Serpente, que por ter apparencia de huma seta aguda, e ter azas se chama no latim *Jaculum*; *Serpens volans*, *Chersydrus*, *Acoran sagittarius*, he esta Cobra escura, ou de cor de cinza no lombo, e cor branca no ventre. A natureza para a amar com escudos, a forma toda de escamas na sua apparencia: e pelo ventre a adorna, e fortalece como laminas de bronze. Da cabeça dicorrendo pelo lombo até a cauda tem duas risens,

ou linhas brancas , e toda ella chea de pintas negras , ou matizada de manchas pretas. Acha-se estas Cobras , e muntas na *Lybia* , e no *Egyptho* ; tambem se viraõ ja muntas na Norvega. O seu commum sustento he carne humana , e de todos os animaes. He taõ manhoza , e astuta esta Cobra , que se enrosca , e esconde entre as folhas , e as arvores junto aos caminhos , e a modo de huma ligeira seta fere os pasageiros , e animaes, que passãõ. He taõ ligeira para o emprego do seu jaculo , ou sibilo venenozo, que salta de repente 20 covados , sendo a sua mordedura mais pestilente, que a da Vibora.

Ammodites , ou como outros dizem *Centrias* , ou *Centitres* pela dureza da sua cauda. No latim se chama *Vipera Cornuta* por ter semelhanças de Vibora, e ter na cabeça humas pontas, como xifres. Tambem *Illyiica*, e *Monoceros*. He huma Serpente cõr de areia , tem a cabeça munto grande , e a pelle toda matizada com manchas pretas, e tem a cauda mui dura. Acha-se em muntas terras da Italia, e especialmente na terra Illirica. He taõ venenosa esta Cobra , que com o seu veneno mata munto depreça. Na mordedura que faz cauza huma dor muito grande, e faz hum mayor tumor, com elle cauza tambem hum fluxo de sangue, e logo na parte mordida produs huma corrupçaõ, inflige huma infoportavel dor de cabeça, a que se segue por effeito hum desmayo grande, que he muitas vezes mortal. O veneno desta Féra sendo femea, he munto mais activo, que quando he de especie masculina.

Amphisbena , que no Latim tem o mesmo nome, ou tambem *Amphicephalos*, *Amphiselene*, e *Armena*, he huma Cobra prodigioza, que a natureza singularizou com a monstruosidade de duas cabeças, a sua cõr he da mesma terra, onde nasce. Chama-se Cobra cega , porque a mesma natureza lhe formou taõ groças as faces, ou taõ grandes as genas, que mal se vem nella os olhos, e por cauza tambem dellas naõ vê ella bem. He taõ contraria, e opposta ás molheres prenes, que a sua vista faz logo degenerar em infelices abortos os seus felices partos, e persegue a todas, correndo a trás dellas. A sua mordedella , ou mordedura , he tambem taõ venenosa, como a de hum Javali, ou huma Vibora.

Anguis, que sendo nome generico de qualquer Cobra pequena, he nome proprio de huma Cobra chamada Esculapio, e porisso no Latim se chama *Anguis Esculapii*, ou *Pareas*, e *Paria*, ou *Pogerina*. He huma Cobra de duas castas, ou species; huma he toda palida, ou amarella, a outra he de cõr preta. He huma Cobra munto comprida cõr de lodo escuro, que para a parte do lombo tem mais viva a sua cõr preta; pela parte interior he mais branca, e mais para baixo he de cor verde. He toda formada de escan a , e cada huma dellas tem a fórma, ou semelhança de huma Cruz.

Cruz. Ha muntas destas Cobras em muntas partes, como na Italia, Alemanha, Polonia, Hespanha, na Azia, em Africa, e na America. Ainda, que esta Cobra por singularidade he mais mança, que todas as mais, e tambem vive domestica, como por natureza he como ellas, irritada fere, e maltrata como as mais todas.

Epachycoatl, he huma Serpente, ou Cobra, que tem de comprimento 5. covados, e toda ella formada de escamas negras, e brancas; e só se acha nos povos Parimineses. A sua morde lara he tão nociva, e venenosa como as mais.

Aspide, que no Latim se chama *Aspis*, dizem huns, que pela aspereza desse animal; outros, que de asperçar com o seu veneno, quando o lança; e outros que pela grande aspiciencia ou esberra, e expedita potencia viziva; he hu na Serpente azulada, ou Cobra de cor azul; tem os seus dentes fóra dos Labios; e a imitação dos Javalins; o tamanho he de huma Cobra pequena, criaõ-se ordinariamente em paizes calidos, e terras quentes, e porisso produzem muito em Africa, e nas orilhas do Rio Nillo; e porisso assi te em lugares humidos, e sombrios. Gosta tanto do fumo do Incenso, que com elle se embebeda, e perde a sua força natural. Tão amante he a Cobra masculina da outra Cobra feminina, como sua consórtte, que nunca sae da sua gruta huma sem outra, e tão irascivel, e raivosa he qualquer dellas, que impacientes para o envenenarem buscaõ o matador de qualquer, que primeiro se mata. A sua ferida he muito futil, e tão fórtte, que logo causa sono, a quem a vé, cega-lhe os olhos, e transfórma a todos palidos, ou macilentos.

Aquaseo, he huma Serpente, ou Cobra, que vive nas Penhas, Montes, e Lugares secos. He de cor fusca, tem a cabeça grande, mas toda xata he tão envenenada, e nociva; que mata dentro em meya hora, fazendo cahir a pedaço, e pedaço a carne contigua à mordedura, que logo apodrece.

Bambas, que no Latim se chamaõ *Bamba*, ou Serpentes magnas natraticeas; são huns bichos muito horrendos, Serpentes, ou Cobras de extraordinario comprimento das quaes escrevem alguns Autores, que tem 25. covados de comprimento, e 5. de largura; porisso tem hum ventre tão grande, e disórme, que devoraõ hum Javalim, e hum Boy; sendo as mayotes, as que vivem nas Lagoas. Achaõ-se muntas destas na Ethiopia, e comem toda a casta de animaes, que com as suas filadas, ou embolcadas apanhaõ, pois de tudo o que cassaõ se sustentaõ, saem da agoa, onde nascem a buscar pasto à terra. Sobem astutas, e manhosas ás mayores arvores, e nellas como em atalayas estaõ sempre à vigia, para verem os animaes, e fazerem as suas prezas. Mudaõ varias vezes a sua pelle, e

(13)

saõ munto golozas, e regaladas, e gostando munto das melhores delicias do gosto.

Bitia, he huma Cobra assim chamada, toda he cõr de terra salpicada de pintas negras, encarnadas, e brancas; tem a cabeça, como de hum Veado grande, e assim o seu fucinho até os olhos, q̃ saõ munto pretos, e luzidios a maneira de hum vistozo Iris, habita nas Penhas, ou nas montanhas, a panha os Boys, e Javalis, que pôde. Ha munta quantidade dellas na Ilha de Cuba; tambem he taõ sagas, e ardiloza, que sóbe ás arvores, e se enrosca nellas para vigiar, e acometer todo o bixo, e animal, que pôde engulir.

Boa, Serpente assim chamada, sendo bem má, e não tendo nada de boa mais, que o seu nome. A esta costumaõ todos chamar Cobra de agoa porque no latim se chama *Anguis capri vulgus*, & *Cervone dictus*. He Serpente, ou Cobra de agoa munto grande; tem seis ordens de dentes, quatro na parte mais interior, e dois na parte mais exterior; os olhos saõ taõ videntros, ou resplandentes, que pareessem de vidro. Gosta munto de leite de vacas, come todo o gado, que apanha, e gosta de toda a casta de carnes, até devorar os homens, que mata; persegue todos os rebanhos, que vé, e bebe, eu chupa tanto leite, que de o chupar todo mata tudo, e mama até morrer.

Boigaucu, a que os Portuguezes chamaõ Giboya ou Cobra de Veado; entre todas as Cobras, ou Serpentes he a mayor de todas, pois tem o peito taõ grosso como o de hum homem munto gordo, e no tamanho, e grossura se equivoca no Brazil com os mais famosos; e frondozos troncos das mesmas arvores do Certam; toda ella he de varias cores, sobre sahindo nella mais a cor de cinza, ou a cor de castanha, e baya, he munto voras, ou voradora, sustenta-se de todas as carnes, e taõ forte que até pôde devorar Corças inteiras, e Cabras, mais mamando, ou chupando o que apanha, do que comendo, ou mastigando. Achaõ-se muntas domesticas nas mesmas cazas, onde bebe, ou sorve os o vos das galinhas. He taõ animoza, e forte nas grandes forças, que tem, que só com huma enrosadura sua, ou com hum abraço mata os homens, quando os aperta; não tem porém veneno algum, e a sua carne he delicioza para o gosto, e a come no Brazil munta gente, que gosta dellas, que para tudo ha gosto nos homens, sendo alguns bem depravados.

Boiobi, a que os mesmos Portuguezes chamaõ Cobra verde, he do tamanho de hum braço, e de grossura de huma polegada; he huma Cobra munto bonita, e toda resplandente, sendo a sua cor toda verde. Achaõ-se muntas no-nosso Brazil, e solga munto viver nos e delicias, ou

nas cazas; a ninguem fas mal, se a não perseguem, ou irritaõ, porém a sua mordedura he venenosa.

Boiquira ou tambem no latim *Boicininga*, *Theullacocabqui* chamada Cobra de cascavel, ou tangedor; a quem o erudito P. *Nieremberg* chama *Domina Serpentum*. Muntos Authores com grande variedade explicaõ a figura, ou representaçaõ desta Cobra. He da grossura de hum braço, e de comprimento tem cinco pés, e tem a lingua bifulsa, ou de dois cortes, todos os annos cresce na cauda, e nella se augmenta o seu veneno; tem as costas, ou o lombo ao modo de huma cadea palida, amarela, ou cor de oiro, e toda ella tem figura cubica de anzois pequenos, como cascaveis, com os quais, quando anda, ou serpa sobre a terra fas hum estrondo grande como hum som de campainhas, que se ouvem munto ao longe, e porisso lhe chamaõ Cobra de cascavel, ou tangedor. Nas mais remotas Provincias, Regioens da India se ouvem, e vem estas prodigiozas Cobras, e nas terras mais quentes, ou Provincias mais Calidas; habitaõ mais frequentes nos lugares mais remotos, invios, e sem caminhos. He taõ ligeira no reptar sobre a terra esta prodigioza Cobra, que mais pareffe, que voa, do que anda; todos os annos formaõ hum novo som os seus Cascaveis, servindolhe a sua cauda, como de corda de sino, ou rabo de Campainha; e pelo diverso toque de cada anno se conhece a sua idade. Quando mais se enfurece, e raiva mais, mais toca, e melhor tange. He munto venenoso a sua mordedura, fas logo nella appareffer podridan, de que nascem erpes.

Boitiapo, a que tambem os Portuguezes chamaõ Cobra de Cipò; he huma Serpente, ou Cobra, que tem 7. ou 8. pés de comprido, tem a grossura de hum braço, e he giboza, ou corcovada no lombo, que o tem todo a cuminado, e erguido. A sua cor he verde negro, cor de o liveira; o ventre cor de oiro, mas toda formada de galantes, e vistozas escamas, em forma de triangulos, ou em figura triangular. Vesse esta Cobra nas Regioens mais remotas, e peregrinas da India; sustenta-se de Rans, e bixos, e he munto venenoso.

Borobi, he huma Serpente, ou Cobra do nosso Brazil; toda ella he cor de ferro, e no ventre branca, e verde; de comprimento tem tres pés, e hum dedo de largura; tem huma boca munto grande, e he munto venenoso. He Cobra domestica, que muntas vezes vem, e vive nas mesmas cazas; e nellas gosta munto de ovos de galinha.

Bazilisco, a que alguns Authores chamaõ *Serpens Nilliaca*, he o animal mais terrivel, e venenoso, que cria Deos, e produz a natureza; pois não só mata com o seu mortifero veneno em hum sopro, ou

sibilo

(15)

fibilo, mas até com á sua maligna viſta, em huma viſta de olhos. He obſervaçãõ porém de alguns Phizicos Naturaliſtas, que não mata o Baziliſco, a quem ſó para admirar a ſua galantaria, e eſperteza olha para as ſuas cores pelas coſtas, mas ſim a quem olha diante delle, e diviza nelle, ou emprega os ſeus olhos; por cauza, e medo deſta qualidade tão maligna fogem delle, e elle meſmo a fugenta as outras feras. O ſeu halito he tão nocivo, e o ſeu vapor tão envenenado, que até com elle inficiona o ar, e o meſmo Ceo. Outros Phizicos afirmaõ, que ſe algum animal, ou homem vê primeiro o Baziliſco, do que ella o veja, elle morre, e não quem o vê; porém ſe elle o vê primeiro, mata a tudo, quanto vê. Admiravel em tudo foi a invençãõ dos eſpeelhos, para com elles tambem pilharem eſte tão venenozo animal, pois lançando no meſmo eſpelho o ſeu venenozo halito, com elle reverberando no meſmo eſpelho, que ſe lhe poem á viſta, ſe mata elle á ſy proprio, e fica livre o dono do eſpelho com a ſua artificioza invençãõ.

Cecilia, he huma Cobra aſſim chamada pela ſua cegueira, e poriſſo fallando della os Latinos dizem aſſim *Cecilia accitate nomen habet*; tambem elles lhe chamaõ *Cacala Carialla*. A ſua cor he munto fuſca, ou eſcura, mas tem nella algumas pintas, que tem alguma cor de oiro, varea eſtas cores pelos lados, que ſe miſturaõ com manchas pretas, e cor purpurea; he ſingular tambem a ſua lingua, porque tem nella duas pontas. Sam muntas em toda a Germania, e aſſiſtem entre os eſpinheiros. He munto velõs no ſeu reptar; e tambem a maneira de Viboras produzem munto vivas as ſuas produçõins; a ſua peſonha he mais venenozã para os Boys.

Caninana, he huma Serpente, ou Cobra de 8 palmos de comprimento, pelas coſtas he toda verde, e pelo ventre cor de oiro. Ha muntas na Africa, e na America, ſuſtenta-ſe de aves, e dos ſeus ovos. He menos venenozã, que as mais; e tirada a cabeça, e a cauda, onde ſó tem a peſonha, tudo o mais ſe come, e goſtaõ della os povos de Africa, e Americanos.

Cenchrus, que outros chamaõ *Milliaris*, porque nasce entre os millharais, he huma Cobra que ſó aparece no tempo do milho, pois quando elle florece, ou creſce, antaõ he mais venenozã. A ſua eſtatura he munto groſſa, mas finaliza em partes munto delgadas. Tem a cor verde, mas degenerando em cor de lodo, e tem dois covados de comprimento. Achaõ-ſe na Ilha de Lemos, e na terra de Samia; aperta a todos os animais com a ſua cauda, e fazendo

he

lhe arrebrantar as veas lhe chupa todo o sangue; pelo Estio anda sempre pelos montes; e he taõ venenosa, que a sua mordedura he mortal a maneira da Vibora, que formando hum tumor aquatil no ventre, cauza huma obstruçãõ, ou Hydropezia, que mata.

Ceraftes, que no latim se chama *Coluber Thebanus*, ou *Cristallis*, *Ceristalis*, *svralis*, e *Trifcalis*, he huma Cobra, que tem de comprimento hum covado, e todo o corpo he de cor de arãa, e cheyo todo de escamas, mas munto mais para a cauda; na cabeça tem duas pontas, como xifres. Acha-se na Lybia, e ordinariamente anda, ou reptã pelos caminhos de carros, e carretas, e a tudo, o que en contra acomete, e mata. He huma Cobra munto amante de agoa, e porisso naõ pòde nunca tollerar a sede. Com as suas pontas acomete as aves, e as cassã, e come. A maneira de Viboras produs os seus fetos; e anda, ou reptã com passos nunca rectos, mas sempre tortos. Nas suas mordeduras cauza logo hum tumor preto, ou huma corrupçãõ nigrante; fas en louquecer a gente, que a liena os sentidos, tira a vista, ou cauza nella grande falta, e deixa humas grandes dores de olhos.

Cumcoali, he huma Cobra, que tem quatro covados de comprimento, e a largura de hum braço, e vive, ou nasce ordinariamente na America; resplandece munto denoite, porque he munto especular a sua apparencia, e a sua mordedura he lethal.

Cuilcahuila, que significa o mesmo, que quem pelleja com fineo homens, he huma das Cobras mais fortes, e mais posantes, que ha, com grande impeto acomete os homens, que encontra, e com tal força os oprime, que huma só ves, que se enrosque com qualquer homem o fas logo em pedaços, e o mata; tanto se aperta asy mesma com a sua forte cauda, quando lhe escãpa algum, que se mata asy mesma. Quem pois lhe sabe esta qualidade da natureza, para se defender della lhe lança hum madeiro, ou huma arvore, e cuidandõ ella, que he hum homem, com que se abraça, tanto aperta o mesmo madeiro, que asy propria se mata.

Cuba, Serpente, ou Cobra assim chamada, porque na Ilha de Cuba nascem muntas, e munto prodigiozas; tem o comprimento de huma lebre, e he semelhante a ella. tambem tem sua especie de Rapoza, porque tem a cauda, como ella, mas he ainda munto mayor. A cabeça he como a de huma Doninha, o pello, ou cabelo, que tem he como de hum Texugo, e os pés a modo de hum Coelho; comem ordinariamente huns animais terrestes.

Chiapa, he nome de huma Vibora assim chamada, e porisso no latim se chama *Vipera Chiappæ*, nome da mesma terra, onde ha quantidade dellas. Saõ humas todas pretas, e outras matizadas de varias cores; taõ venenzas saõ, que a tudo aquillo, que mordem mataõ logo; pois como, dizem os Naturalistas, ainda ao mais ferõs cavallo mataõ no espaço de hum dia, fazendo-lhe derramar o sangue por todas as juntas, ou junturas, que tem o seu corpo; tendo ellas quatro, como jenellas da natureza, ou partes distinctas, por onde lançaõ; ou vomitaõ o seu veneno. Tanta, e tal dependencia, como maiores sublunares, tem estes bichos com a Lua, que na Lua chea, ou Quarto crescente saõ mais brandas, e mais terriveis no Minguante da Lua. Tem tambem outra singularidade da natureza, que fazem lançar sangue pella mordedura, e mataõ logo, se mordem pella manhã; porem se mordem de tarde, naõ saõ mortais, ou mortiferas as suas mordedelas. Tanta he a quantidade de peffonha, que tem dentro de si, que se a maltrataõ, ou pizaõ com hum pao, falta o veneno ao braço de quem a maltrata, e o mata logo.

Dypsas, a que S. Izidoro chama *Situla*, he huma Cobra do tamanho de hum covado, o corpo todo alveja com malhas brancas, das quaes humas inclinaõ para cor amarela, e outras para cor preta. Andaõ muntas destas por Africa, Lybia, Arabia, e pella Syria; saõ munto venenzas; e os sinaes do seu veneno saõ huma dor vehemente, huma infaciavel sede, huma abundancia de suor, e huma expulçaõ grande de ouzinas; fazem no ventre hum grande tumor no seu redenho, como huma specie de hidropezia.

Drifnus, que no latim se chama *Querculus Illyricus*, *Andrias*, *Brymus*, *Durissos*, *Glandolosa*, &c. he huma Serpente, ou Cobra munto grossa, e com o corpo munto obesso; tem muntas escamas, e munto asperas, e tais, que dentro nellas formaõ as moscas os seus ninhos, ou enyames. Tem a cor algum tanto denegrida; a cabeça como de Hydra, e igual a ella; porem a parte posterior munto mais larga. Nas montanhas, e lugares mais interiores de Africa se achaõ muntas; buscaõ para viver os paus, vargens, lizirias, ou prados humidos; comem todas as sevandi as da terra, como Gafanhotos, e Rans, &c. chamaõ-se *Quercus*, porque esta Cobra habita ordinariamente nos fots de Carvalhos; quando anda por entre elles, ou per qualquer outra parte, he com tal esfrondo, e violencia, que levanta a areia, e põ da terra, que parece huma nuvem de fumo. O seu veneno he taõ maligno, que cauza tumores negros, exalta a melencolia, e fas cegueira nos olhos, ocasiona tristezas, dores, e tremo-

res dos nervos; quando morde fas gemer a gente, e animais, como gemidos, ou ballidos das ovelhas, e excita a vomitos biliozos, e sanguineos.

Elaps, Elops, ou *Elapis*, he huma Cobra, que tem o ventre cor de lodo, e as costas cor de leivas da terra com tres riscas, ou linhas pretas desde a cabeça ate a cauda. Acha-se esta Cobra em muntas partes, e diversas Regioens, principalmente na Provincia de Apulia no Reyno de Napoles; não he munto venenozo, porem quando morde fas chagas, que corrompem a carne.

Hemorrhous, que pello fluxo do sangue, que cauza como de *Hemorrhoidas* he huma Serpente, ou cobra assim chamada, e ate no mesmo latim se chama *Hemorrhobis, Afrodius, Afudius,* e *Tbonias*; he huma Cobra de pequeno corpo, mas munto viva, e esperta nos olhos, que não só são cor de fogo, mas cada hum delles parelle o mesmo fogo natural, que scintilla, e lança faiscas; tem a pelle toda munto viçtoza, e resplandecente com muntas manchas, ou malhas pello lombo, que todo he matizado de preto, e branco; tem a cervis munto pequena, e a cauda munto tenue. Nascem muntas destas na India, e no *Egyptho*; taõ natural, e amante he das Penhas, que só nellas vive dentro dos seus buracos mais escondidos, e roturas mais reconditas. He munto vagaroza no seu reptar, ou andar sobre a terra, mas he munto venenozo a sua mordedura, que logo fica cor de sangue, e cauza munto fluxo de sangue, não só onde morde, mas tambem pello nariz; nas chagas, que fas, quando morde, fas logo huma grande excrecencia da carne, e a enerva munto, que fica como morta, e fas tambem grandes faltas de respiração.

Hemorrhobis, outra Cobra semelhante a outra deste nome, que tambem se chama assim pella cor de sangue, que fas lançar, quando morde; tem quatro palmos de longa, tem a sua cor fusca com manchas encarnadas. A sua mordedura he taõ pestilenta, que dentro em huma hora comessa hum homem a exvairse em sangue, e dentro em hum dia o lança de toda aparte do corpo ate morrer exhaurido de todo elle, e stitico. Ha muntas destas Cobras nos campos de Luca, ou Lucatenses.

Hyena, Serpente, ou Cobra Hemaphiordita, porque como dizem os naturalistas participa de ambos os sexos; e com tal singularidade, ou singular providencia da natureza, que em hum anno mostra hum sexo, e em outro ostenta outro diverso; este he só a raridade, que referem della os Naturalistas.

Hydrus, que tambem no latim se chama *Natrix*, e colubem aqua-

aquvilis, he huma Cobra, que tem semilhança de hum Aspide, excepto na cabeça, que não he tão larga. He toda cor de cinza com muntas escamas, ou manchas, e tem dois sibilos, ou pontas na sua lingua, e em tudo o mais he como as mais Cobras; produzem munto na ilha de Corfu, e no lago Mycleo junto a Tarracina no fim do estado Eccleziastico, e raya do Reyno de Napoles; no mesmo Reyno todo, e principalmente no lago de Pozuolo, e na lagoa Aymani junto a elle. Vive munto, e affiste nas agoas calidas, e sulphureas, e porisso gosta das agoas Thermais, ou de banhos. He munto vorás, e guloza come muntos peixes do Mar, e dos Rios, Lagoas, e Xarcos. He munto venenoza, e mais cruel na terra, do que na agoa; tem pessonha tão pernicioza, que he mortal.

Hydro marinho, ou no latim *hydrius marinus*, he huma Cobra de extraordinaria grandeza, e delimitado tamanho, semilhan-te em tudo ás mais Serpentes, e Cobras; e sendo por natureza aquatil, não gosta de agoa doce, mas vive na agoa salgada. Quando se quer apanhar esta Cobra, pertende, e consegue com o rasto, e com o rosto levantar tanto pó, e areia, que cega a gente.

Ibiboboca, que no nosso Brazil chamaõ Cobra formoza, bonita, ou linda, e porisso no latim se chama *Anguis pulcher*, os mesmos Portuguezes lhe chamaõ Coral, ou Cobra de corais; he Cobrada casta das cobras mais peregrinas, e admiraveis, tem dois pés decóprido, e huma plegada de largo; toda ella he de cor branca com manchas negras, e pintas rubicundas; na cabeça tem muntas escamas brancas, mas cubicas. Ha muntas no nosso Brazil, e na India; terrível, e maligna he a sua mordedura, e tão funesta, que logo mata, e quando não mata logo, a sua pessonha he tão mortal, que vai matando lentamente, a quem morde.

Iraraca, he huma pequena Cobra, que rara ves passa de meyo covado de tamanho; toda he cor de terra, e toda ella chea de manchas pretas; he Cobra munto especial, e peregrina, que só vive nas regioens mais calidas, e terras quen tes. He munto envenenada, e a sua mordedura tem os mesmos efeitos, e simptoms, que a da Vibora.

Lagarto, Lagarta, ou Lagartilha, nomes saõ de animais venenozos, mas continuos, e conhecidos em todas as terras, e em todo este Reyno, pella prodigioza multiplicidade, e grande abundancia; que em toda a terra ha de semelhantes bixos; no latim se chama *Lacertum*, ou *Lacerta*; sendo bem celebre neste Reyno, e visto nesta Corte o grande, e prodigiozo Lagarto de Fenha de Frauxa singular;

lar, e propria diviza de taõ celebrada Imagem, e de taõ prodigioza Senhora. He comum proloquio nas continnas romagens, ou romarias, que fazem os seus devotos a sua fanta Caza a ver aquella milagrozißima Senhora, Sanctuario mais celebre, e mais frequente desta Corte, onde nunca acabou deste o seu principio a sua grande devoção, nem ao menos se intibiou por algum tempo, como a devoção, e romaria de outras milagrozas Imagens. Costumaõ pois huns aos outros dizerem com devoção mas por graça: *Oh Mana fostes á Penha, vistes o Lagarto, feyo bicho.* A noticia da sua aparição, que dizem foi neste citio, ou lugar da sua Igreja, e Convento Augustiniano, que como filhos primogenitos, e em tudo legitimos da grãde Aguia da Igreja, e dos Doutores seu Pai, e primeiro fundador S. Agostinho, como Aguias buscaraõ, e só se lhe devia dar o citio daquella Penha; porque só nas Penhas, como disse Job, he onde habitaõ, e vivem as Aguias. Antigamente era huma Penha, ou penhalco inculto chamado cabeça de Alperche. A incuria, e pouca coriozidade dos nossos antigos, que só tratavaõ mais da sua sincera devoção a taõ prodigioza Senhora, do que da noticia, e historia singular de taõ milagroza Imagem, e de taõ prodigiozo Lagarto, fas com que só ficasse em pia tradição huma historia certa, e verdadeiro milagre do seu Lagarto; sendo tambem comua tradição, que acometendo para matar, e comer ao Hermitaõ da mesma Senhora; este implorando o grande poder, e singular patrocinio de taõ milagroza Imagem; ouviu della huine vós, que lhe dizia; *tem animo contra esse bicho, e matao com essa navalha, que tens contigo;* o que tudo succedeo assim, collocando-se logo o mesmo Lagarto na Igreja da mesma Senhora, para vizivel despojo do seu triumpho, e insignia especial, que quis ter na sua Igreja a mesma milagroza Imagem. Até o anno de 1739. se conservou na dita Igreja, e na caza que nella tem, e se chama ainda caza do Lagarto o mesmo monstruozo bicho com a sua pelle desde o pescoço até a cauda, todo formado, e organizado com os seus pes, e maõs, e cheyo por dentro de palha; mas como se hia ja corrópendo por cauza da humidade, e do munto tempo se tirou, e se vio de novo, a que concorreu munta gente por devoção, e coriozidade, naõ só desta Corte, mas de todos os seus redores, e de muntas terras, e distantes Villas deste Reyno; sendo tal a sua sincera devoção, e grande fé na Senhora, que pediaõ delle pedaços, como se fossem reliquias, furrando humas, e cortando outras, persuadidos da mesma fé, e devoção, que eraõ antidoto, e remedio para cezoens, e febres; pois sei de algumas pessoas, que

fazendo os mesmos pedaços em pos be Lagarto, sem serem esses da botica, mas da Apotheca Medicinal da mesma prodigioza Senhora, a quem S. Bernardo chama Apotheca, ou Botica Medicinal. *Maria est Apotheca Medicinaria*; sendo nella Christo seu filho o melhor, verdadeiro, e Divino Medico, e a Senhora a melhor Botica, e singular Apotheca, nella formou a medicina especifica, e singular triaga, para curar todo o mundo enfermo pello mortal veneno da primeira culpa original, que originou a Serpente, Cobra, ou Lagarto, que logo no Paraizo terrial tentou, e enganou a Eva nossa Mãe, que como mulher enganadora, corioza, e gulozza até se tornou logo com hum bicho, ou com huma horrenda Serpente, e a todos os homens transfuzos na cabeça de Adam, enganou, perdeo, e envenenou a todos, e porisso disse fallando da Senhora, Richardo de S. Lourenço: *Maria est Apotheca Christi Medici, qui per Mariam venit sanare mundum languidum qui per Evam egrotabat morsu Serpentis*. Sendo a Senhora de Penha de França, Penha verdadeiramente da faude de todos, como na gentilidade veneravaõ Penha da faude aqnella Penha, ou monte de Arnon de quem disse Ambrozio Tarvisino: *Mons Arnon, qui in fastigiatam protenditur Rupem*, a que elle especializou este lemma. *Te pereunte salus*. O cóprimen-to do prodigiozo Lagarto de Penha de França mostrava ser de 14 palmos da cabeça até á cauda todo elle cor verdenegro, e em partes mais claro formado de escamas taõ duras, e groças, que o não passariaõ tiros de balas, mas antes poderiaõ servir de escudos para rebater as balas, tiros, ou golpes; a sua grossura de mais de hum homem bem gordo. Para rebater o grande concurso de gente, que o vinha ver, ou admirar, e não o cortarem de todo, e o levarem comfigo, para assim se não perder a sua apparencia, e conservar-se a tradiçaõ do milagre do Lagarto da Penha, se penduráraõ na sua antiga caza muntos pedaços d'elle, ou muntas postas, que ainda hoje se conservaõ, e parelsem postas de toucinho, ou pespernas, pas, ou prezuntos, que estaõ pendurados. Da outra parte, e onde estava antigamente na sua mesma caza do Lagarto se collocou outro de madeira entalhada, e pintada, que representa o seu ramanho, e figura, para memoria eterna do prodigiozo cazo do Lagarto da Penha, insignia, que tanto quer, e com que se conhece nesta Corte, e neste Reyno a prodigioza, e milagrozissima Imagem de N. Senhora de Penha de França. Ha muntos destes Lagartos no nosso Brazil, a que la chamaõ Jacareos.

Maripeto, que no mesmo latim se chama *Maripetus Anguis* he

humã Cobra aquatil, que não apparelle sempre, mas só em algum tempo, e quando apparelle he só na India; para enganar a gente da terra se mete no mar, e com a sua cauda abre as ondas, e corta os mares, parellendo as suas escamas a modo de Polypo's, ou Polvos em que se transmudaõ.

Macacoati, he humã Serpente, ou Cobra de 20 pés de comprimento, na gordura, ou grossura tem a quantidade de hum homem; a cabeça, he como hum Veado, e porisso em latim se chama *Coluber Cervinus*; quando envelhece se lhe divizaõ de novo humas pontas, ou xifres; achãõ-se muntas na America, e especialmente no Mexico.

Prophirio, e no latim *Prophyrus*, he humã Cobra do tamanho de hum só palmo tem a cabeça branca, mas não tem dentes. Achãõ-se nos montes da India contra a parte do meyo dia, e nella achãõ os seus cassadores a precioza pedra Sardo, ou Rubim, e porisso he munto procurada, e estimada de todos. Não morde esta prodigioza, e precioza Cobra, porque não tem dentes; mas o seu vomito cauza podridaõ, e tem tanto veneno, e taõ activo, que fas lançar fora da cabeça o mesmo cerebro.

Polpoch, Serpente, ou Cobra pequena, que tem de comprimento tres palmos, e he da grossura de hum braço; he em partes de cor fusca, da cabeça até o meyo he preta, tem a cabeça pequena, e os olhos grandes, e munto resplandcentes; a cauda quazi taõ grossa como o corpo; e tem munta semilhança com o Scorpian. Não só de hum modo, mas de dois; todo he malefico este animal, pois com a cauda aperta, e com a boca morde, e todo elle he pessonhento. Vem-se nas arvores estas cobras enroscadas, para verem quem passa, e pillarem tudo; a sua mordedura he taõ pestilencial, que mata dentro em tres dias, apod'esce logo a carne, descarna os ossos, tira a cor do rosto, que fica palida, e exhala hum fedor horrendo; não he munto grande a dor, quando pica, ou morde, mas a pouco, e pouco vai debilitando as forças, enfraquece, ou prende os nervos, e mata aos homens com hum tremor; achãõ-se estas Cobras nas Indias, e nas Provincias de Jucata.

Podalitzã, nome de humã Cobra, que se acha no Reyno de Polonia, onde he munto nociva. He munto grande, e chea de muntas pintas, ou manchas munto vistozas, e porisso em tudo he munto formozã nos campos; os camponezes a conhecem todos, e fogem della, quando ouvem o seu sibilo, ou assubio; mata todos os caõs, que morde.

Prester, assim no latim he o nome de humã Cobra, que tem munto

munto prestimo, para fazer mal, pois para algm bem não presta, como também munta gente, que o podia fazer. He tão venenosa, que a couza, ou peſſoa, a quem morde, logo fica estúpido, e immovel, louco, e alheo do discurso; caem-lhe logo os cabellos da cabeça, e cauçando huma evacuação de vomitos pella boca, ao mesmo tempo forma huma Diarrhea; que mata.

Ruberaria, que no latim se chama *Rubetaria natrix*, e os Polacos a apellidão Podalica, he huma cobra munto chea de maculas, ou manchas; e he Cobra, que vive munto, e dura munto tempo; com o grande sibilo, com que grita, ou assobio ella mesma se entrega aos Rusticos, que a acham. Acha-se no Reyno de Polonia, e em outras muntas partes; o seu sibilo he como vos tónora, que imita a vós suave de hum pintarroxo.

Serpente grande da India, que até no latim se chama *Serpens magnus Indis Orientalis*; tem mais de 25 pés de comprimento, a que chamaõ Raynha das Serpentes. A sua grandeza extraordinaria correspondem as suas desmarcadas forças; mata toda a casta de homens, animais, Bois, Veados, Javalis, que tudo devora inteiro, e assim consta de muntas experiencias; cinge ao que apanha com o corpo, e com mayor força com a sua cauda, pegada para mayor violencia a huma arvore, e de tal forte os abraça, e com elles se enroscas, que quando aperta lhe quebra os ossos, e faz tudo, ou os desfas em polme. São munto lu xuirozos estes monstruozos bichos, e até com as mulheres castiçãõ, e propagaõ; pois como escreve D. Andre Cleyoro nas noticiazas *E phemeridas* da Germania, na Cidade de Ambona nas Ilhas Molucas, se achou huma mulher pejada de huma destas Serpentes. O seu corpo he todo branco, mas todo rodeado de escamas pretas a maneira de redes, ou cadeas.

Serpen au chaperon, que assim se chama em Frances a Cobra de capello, no latim he *coluber capillatus*, ou *pilosus*. Tem este nome assim, porque tem huma capa, ou hum veo pella cabeça, e quando o alarga parece huma freira com toalha, e com patas a antiga. Nella nasce huma pedra como Triaga, que lançada em agoa, e bebida, com a virtude da mesma pedra he singular contraveneno. Ha muntas em Africa, Melinde, Monsambique, India, e China. Também se aplica esta pedra, que chamamos de Cobra a qualquer mordedura venenosa, e posta sobre ella pega tanto, que não se tira até ella não tirar o veneno de todo; he experiencia continua, e eu a fis, não ha munto tempo.

Scorpio, ou Escorpiam, he huma Serpente, ou Cobra, que vive

ve nas Penhas. He munto manhozo este animal, e munto enganador na cabeça, ou face, que dizem he tão agradável como de mulher, pois sempre mostra agrado, a quem o ve; e para final do seu agrado fingido abraça a gente, e lhe cinge os braços; na cauda, que he munto aguda, he onde tem o seu ferraõ pessonhento, e nocivo, e tanto, que logo he mortal; e só lançado em agoa perde o veneno.

Sacro, e no latim *Sacrum*, assim se chama huma Serpente, ou huma Cobra. He ella munto pequena, mas sendo assim fogem della as mais Serpentes grandes, porque só com huma mordedura sua a qualquer dellas, logo lhe apodrecê todo o corpo. Della se conta, que matando hum homem, e só com huma mordedella, ate fes apodrecer logo os proprios vestidos do mesmo homem morto.

Scolopendra, a que se dá o titulo de Cobra marina he semelhante a Scolopendra da terra. He assinalada, ou singularizada da natureza, pois na ultima parte da cauda tem huma ponta aguda, como hum xifre, e pella parte eminente tem hum ferraõ mui fuzil, e munto agudo. São de duas maneiras, ou de duas castas estas Cobras, porque humas se chamaõ nuas, porque não tem pes reptis, e outras que tem huns pezinhos munto enteriçados; mas todas são de cor de Amethisto. A Cobra marinha sempre anda no mar, pesca-se com hum anzol, e devorando-o, ou engulindo-o lança tudo, quanto te n no seu ventre; torna despois a comer o vomito, e lança hum fedor horrendo, e horrivel fetido. A sua mordedura pica, e arde, como de hum molho de ortigas.

Seps, que tambem no latim he *Patrio*, *Sepes*, *Sepedo*, e *Selise*, he huma Serpente, ou Cobra com huma cabeça grande, pesçoço pequeno, e cauda curta; tem de comprimento dois covados, e he toda variegada, ou matizada de varias cores. Achaõ-se ordinariamente estas cobras na Syria, e na Arcadia. He munto venenosa, e tanto, que a carne, que morde logo se corrompe.

Tetrauhcoatl, he huma Serpente, ou Cobra de tres palmos de comprimento, e tem só hum dedo de groilo; o lombo he todo negro, o ventre branco, mas tambem mesclado de loiro, e a cauda para o fim he encarnada; e a cabeça he negra, e pello pesçoço a cinge huma, cadea cor de oiro. Produzem na America, e nas regioens calidas, onde se achaõ. O seu icto, ou mordedura he pestilente; o remedio para curar, e impedir o seu veneno he mamar.

Thecoatl, que no latim se chama *ignitus Serpens*, Serpente que pare se fogo, he huma Cobra, que tem seis palmos de comprimento, e de largura tres dedos; pello lombo toda he cor de oiro, e pello ventre

ventre cor de cinza; criasse nas Penhas, ou nas montanhas, e principalmente nos montes Tepertlanios, sempre anda enroscada para todas as partes, e he tão venenosa, que a sua mordedura he mortal.

Theoa, que tambem no latim se chama *ignis Coluber*, he huma Cobra longa de seis palmos, e da grosura de hum dedo, he munto vistosa pelas cores, e toda matizada de pintas, humas brancas, outras negras, outras fuscas, e outras cor de oiro; a cabeça he de Vibora, a cauda he munto terrivel, e finaliza em campainha. Ainda, que he peregrina na vista porque resplandece denoite com o fogo, he hospeda na America, onde vive domestica com todos; anda munto devagar, e sempre lus como hum Cagalume. Não obstante ser munto mansa, a sua mordedura he mortal, quando he irritada, ño perseguida.

Torquata, que no latim se chama *Turquata narix*, e pellos circulos, que forma como cadeas, quando anda, ou reptá sobre a terra, tem nella tambem o nome de Torques. Tambem no latim se chama *Nerophis*, *Serpens niger*. *Carbonarius*. He huma Serpente, ou Cobra munta gorda, ou muy grossa, mas vaiße atenuando mais para a cauda; tem o lombo negro, e entre algumas cor de lodo, e verde-negro, tem humas linhas, ou riscas totalmente pretas. Nasce nos prados, vargens, ou lizirias; costuma andar nas agoas dos xarcos, e lagoas, e assistir nos esterco; o seu manjar comum são ratazanas, ratoens, ratos, ratinhos; he munto amiga de leite de vacas, e lho chupa todo ate lhe tirar o sangue. Quando dormem os homens, ou os animais, entralhe munto subtilmente pella boca dentro; poreim com o cheiro, ou vapor do leite, que se beba, sahe ella logo para fora; aos que ella apanha descuidados, ou dormindo entra tambem pella boca, e os incita logo a cantar.

Tarantula, que no latim se chama *Phalangium*, ou *Siellio*, he huma Cobra na apparencia de Lagarto. Tem este nome, porque toda ella he matizada de malhas brancas, que pareßem estrellas, que muda todos os annos. Debaxo de tão luzido engano tem ella em si o mais refinado, e mais esquipatico veneno; he de si tão maligno, que sendo a sua pelle medicinal para a Epilepsia, como quem sabe este remedio ate devora a sua mesma pelle, para não fcar esse seu remedio na terra. A sua mordedura cauza estupores, fraqueza de nervos, e tremores de corpo. Sustenta-se de orvalho do Ceo, e das Aranhas da terra. Para se evitar o seu veneno, dizem os Naturalistas, o melhor, e mais suave remedio he cantarlhe, e tangerlhe huma flauta, ou huma Cithara, porque gosta munto de Muzica. Vive

ordinariamente nos buracos das pedras, e das Penhas, e quando o Sol está mais intenso na Apulia, fáhe das locas, e quando morde, e envenena, inquieta a todos de tal sorte, e com tal esquipação rara da natureza, que a huns fas cantar, a outros baillar, e a outros chorar, e a muntos até endoidecer, ou atarantar, nome que no nosso Portugues se diriva da palavra, e nome da Tarantula; cauza estu-pores, e fas apodresser os nervos ate matar.

Vibora, ou Vipera, e Vivipera, que assim se chama no latim, porque como dizem os Naturalistas *Vipera, quia Viparii, aut quod semper vicum pariat fatum*, communmente he como humia Cobra do tamanho de hum covado; tem a sua cor flava, como cor de oiro matizada com muntas pintas; a que he mais maligna tem cabeça munto pequena, e aguda, o pescoço mais grosso, mas o corpo mais tenue, e mais comprida no corpo. A femea he mais agil, ou ligeira, tem o pescoço mais estendido, e a cauda mais pequena. São muntas as diversas partes, onde se achão, como na Italia, Hespanha, India, Chypre, Chio, Malta, ate que São Paulo foi a dita Ilha, e vendo-se rodeado de tantas, as converteo todas em pedras, cujas lingoas assim empedernidas são milagrosas, e celebres em toda a Europa por contra veneno especifico para os venenos; e ha tambem muntas no nosso Reyno de Portugal, e especialmente na Provincia da Beira. Habitão ordinariamente nas Penhas, e Lugares montuozos, nas agoas, e nas arvores, que chamamos choupos, e Alemos, e sabindo dellas se escondem nos penhascos, pedras, e seixos; comem todas as ervas, escaravelhos, Bufoens, Scorpioens, e os filhos das Pegas; he tambem a Vibora munto amiga de leite, e v nho, que he o seu regalo. Tem algumas virtudes, mas muntas malignidades; a sua mordedura he tão maligna, ou nociva, que cauza flatos, solu-cos, convulsoens, tumores no corpo, e fazem chagas semelhantes a queimaduras, cauzaõ sedes, e fluxos de sangue pellas jingivas, inflamaçoens do baço, e figado, provoca a vomitos, cauza vertigens, tremor dos nervos, e retenção de ouirinas, dores Neufriticas, e colicas, fas purificar, e avivar mais a vista, restituir a presença de menor idade, e mayor gentileza, e formozura.

Estas são as mais conhecidas species de animais reptis, e venenozos, que Deos Senhor criou para credito da sua Omnipotencia, e formozura do mundo, Serpentes, ou Cobras, que nelle andão, ou reptão sobre a terra; sendo muntas mais as varias species, que criou o mesmo Deos, cujas produccens apparesem continuamente na terra, e em humas mais, do que em outras, e porisso não ha

ha taõ exacta noticia dellas, nem dellas trataõ os Naturalistas; porque, ou se ignoraõ as suas species diversas, e diversos nomes, ou porque em huns Reynos, Provincias, ou terras tem diversos nomes, que naõ sabem todos. Segundo as species mencionadas, e referidas nenhuma dellas era aquella grande Cobra, que se achou dentro desta Nao da Companhia da Macao, e se criou dentro em hum pipã de agoa; porque pareceu quis a milagroza Senhora de Penha de França, e assim o prometio o mesmo Deos, que ella fosse em tudo, e por tudo prodigioza, para ser mayor, e mais publico o prodigio de taõ soberana Senhora, e taõ milagroza Imagem. Para noticia delle exporei brevemente o successo milagrozo, e prodigiozo caso. Navegava do Porto de Macao para este Porto de Lisboa a Nao S. Pedro, e S. Joaõ, e como ja naõ era tempo opportuno da sua navegaçaõ, porque era fóra da monçaõ a sua viagem; taõ preciza, e necessaria circumstancia para viagem taõ grande; logo ao fahir do Porto de Macao a impulsos da sua grande devoçaõ, e mayor fé no auxilio, e favor de N. Senhora de Penha de França persuadio o Capitaõ da dita Nao, que vindo a ella a salvamento, e trazendo felis viagem, todos os seus navegantes veriaõ agradecer a mesma Senhora o seu felis arribo, e publicar com hum grandioza festa o seu beneficio; para o que todos lhe fizeraõ publicamente hum voto, e promessa solemne, e de lhe trazerem por final da sua felis viagem a mesma Nao na representaçã de hum pequeno Navio; que de facto trouxeraõ em hum devota procissã cantando o Rozario da Senhora no dia 27 de Outubro deste prezente anno; e per, publico final do prodigio da Senhora, muntos dias esteve exposto atodo o povo, que concorreo a vello, e admirar a sua galantaria, custo e perfeiçaõ na Igreja da mesma Senhora, e despois se collocou, e estã pendurado como triumpho publico da mesma Imagem na caza anterior a Sanchristia do mesmo Convento. Naõ pareceo acazo, mas novo prodigio da milagroza Senhora de Penha de França, que estando o tempo havia muntos dias munto tempestuozo com muntos ventos, e copiozas chuvas, e amanhecendo o dia da sua custoza festa, ou grandioza açãõ de Graças dos mesmos navegantes devotos, e agradecidos á Senhora, munto mais medonho, e carrancudo atè as nove horas da manhan, prometendo, e com ella a universal, e espessa nevoa, que cobria a terra, e que se desfer em munta agoa, que todo o dia seria hum universal Diluvio, que naõ só impediria assistir á festa da Senhora toda esta Corte, que dezejoza, e devota a taõ milagroza Imagem,

dezejava, que o seu Templo fosse toda esta Corte, e ainda munto mayor o seu exceço para entrarem nelle; e louvarem a Senhora, e prezenciarem o publico louvor dos seus devotos; mas nem elles poderiaõ vir, e assistir a ella pella grande distancia das suas cazas, a caza, Santuario, Templo, e Convento da mesma Senhora, nem os mesmos Muzicos, que sendo os mais distinctos, e os melhores da Corte poderiaõ concorrer a cantar os seus aplauzos; quazi como milagrozo acazo, ou cazo prodigiozo; logo que sahio a prociffaõ por seus devotos cantando a Senhora o seu agradavel Rozario, trazendo nella o seu prodigiozo Navio na companhia dos seus devotos da Companhia de Macao, que dezejavaõ por mayor devoçaõ, e fineza virem por bacho de agoa do Ceo, pois tambem escaparaõ por merce da mesma Senhora naõ ficarem todos debacho da agoa do mar; serenou o tempo logo de tal forte, e com taõ prodigiozo acazo, e misteriozo successo, que nunca mais choveo no dito dia, ate que nelle ao Solpoito finalizou a festa, e se pos no seu Sacratio o melhor, e verdadeiro Sol do Sacramento, que exposto todo o dia no Throno Real da sua Penha, onde luzio sempre na companhia singular, e poderosa maõ da melhor Aurora da Senhora, a quem o mesmo Santo Agostinho Aguia da Penha da Senhora, e Dono tambem da sua Caza chamou Penha da melhor Aurora, e Aurora da mais prodigioza Penha, quando a admiracaõ dos Anjos do Ceo, vendo nelle a Senhora diziaõ assim na sua admiravel Assumpçaõ, e nascimento prodigiozo: *Que est ista, que progreditur, quasi aurora consurgens*, disse o mesmo Santo na terra: *Quasi aurora in Rupe*. Foi tanta a gente, que concorreõ nesse grande dia da Penha a sua Igreja, e a sua festa, que receando-se haver nesse dia hum diluvio de agoa em Lisboa appareço na Penha hum diluvio de gente; e a naõ haver a acertada providencia no Convento em pedir ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marques de Miralva Governador das Armas vinte e quatro Soldados de Cavallos para evitar algumas desordens de semelhantes concursos, naõ se fariaõ todas as funçoens plauziveis da festa sem algum cazo infausito. Ate na Capella mór para atemorizar a munta gente, e impedir; pois nem todos, os que entravaõ na Igreja, podiaõ hir a Capella mór, e ver, ou admirar a linda fabrica, e singular esturura do Naviozinho de Macao, estavaõ a vista do Senhor dos Exercitos, e na sua presença, muntos Soldados, com aquella exacta singularidade, ou exaçaõ, com que os Soldados da terra estaõ

estão publicamente nas suas guardas, e sentinelas no Corpo da guarda, quanto mais na guarda, e sentinela diante do Corpo de Deos, ou do Corpo de Christo Sacramentado. A Tribuna do mesmo Senhor, e da Senhora estava toda riquissimamente, ou primorosamente armada; a Igreja toda, com aquella, mesma magnificencia, ou culto magnifico, com que no mesmo Templo se faz, e se tributa a mesma milagroza Senhora, o seu celebrado, e aparatoso Triduo. Para mayor solemnidade, e declamação continua do seu prodigio houve Sermaõ de manhã, e detarde, das singulares circumstancias, e successos prodigiozos de toda a navegação felis, e misteriozo cazo, ou acazo raro da prodigioza Cobra.

Sahida a Nao S. Pedro, e S. Joaõ do Porto de Macao com voto, e promessa de tão plauzível festa a Senhora; quis ella logo mostrar aos seus devotos navegantes, que só ella como verdadeira estrella do Norte, e Senhora do mar, que essa he a Ethimologia do soberano nome de Maria. *Maria, idest, Domina maris; interperaur stella maris*; especialmente a Senhora com o titulo prodigiozo da Penha, singular Patrona dos navegantes deste Reyno, qual aquella singular de que lá falla o Poeta *Statio*, que estando no meyo das agoas, e com universal Imperio no mar, não só não teme as suas furias, e tempestades do ar, mas com o seu poder, e patrocínio, ou grande força domina as ondas, succega os mares, nelles ninguem teme, mas o mesmo mar a teme a ella; assim o disse o Poeta falando ao Prophano, e o podem dizer todos os navegantes falando ao Divino.

Ceu fluctibus obvia Rupes

Cui neque de Cælo metus, & fracta æquora cedunt

Stat cunctis inmota minis, timet ipse rigentem

Pontus, &c.

Hic mole tenet, se

Robore sic proprio grande stat imperium.

Este soberano imperio de tão Magestoza Senhora, e grande poder de tão prodigioza Penha, experimentaraõ duas vezes na sua viagem os seus devotos navegantes de Macao, tendo nella duas horrendas, ou horrotozas tempestades, onde destituidos de todo o remedio humano, pois quazi sempre hindo ja a Nao a pique, e dando a costa, o Divino amparo da Senhora de Penha de França, a que só recorriaõ, e em quem só confiavaõ, os livrou de todo o perigo. Foi o primeiro vendo-se quazi dar a costa em huma Ilha desconhecida habitada de homens Silvestres, ou humanas feras, a que chamamos Papagentes, e se chamaõ

Negros bravos, onde feriaõ lastimozo despojo das suas vidas, e deliciozo manjar do seu depravado gosto. Foi o segundo apor-tarem por instantes a outra terra dezerta de homens, e só habita-das de feras, onde a escaparem de serem sustento dos peixes do mar, não escapavaõ por instantes a serem pasto dos bichos da terra, das Serpentes, e das Cobras. Estes foraõ os dois prodigios, que experimentarãõ no mar, e de que os livrou a Senhora na dilatada navegaõ de oito mezes a hida, e de perto de outros oito na vinda. Para ella se prepararaõ de novo as pipas, e se enche-raõ de agoa, para elemento da sua viagem. Na agoada, que fi-zerãõ no Porto de Macao casualmente, como só assim se pode conjecturar, entrou na dita pipa huma antãõ pequena Cobra, a qual criando-se mais, e crescendo nella chegou ao comprimento de quatorze palmos, tendo de grossura mais de hum de circunferen-cia, cabeça comprida, a cauda farpada, ou dividida em duas por-tas; a sua cor fusca com malhas amarelas, e por algumas partes verdene-gra. Este famozo, e horrorozo bicho se foi criando na dita pipa, e depois augmentando-se na mesma Nao. Ao principio da viagem, e quando hia tirar agoa da pipa, para se fazer o susten-to aos navegantes, e para elles beberem, la deu-se della hum Ra-pas da mesma Nao, ou hum Gurumete pequeno, pois como elle referio ao Capitaõ do Navio, sentia movimento de algum bicho, quando tirava agoa da pipa, e pello suspiro da mesma pipa la vio de algum modo, que era bicho grande. Pareceu incrivel o cazo, ou o dito do Rapas, pois de ditos de Rapazes, e ainda de muntos homens se não deve fazer cazo algum, e não se acreditou pellos passageiros da Nao aquelle dito, parecendo incrivel a afirmação do Rapas. Beberãõ todos da agoa da pipa, ou da agoa da Cobra, ou da Cobra de agoa, e quando esta se acabou, sahio, mas sem ninguem a ver pella portinhola da pipa a mesma Cobra, e me-tendo-se no conves da Nao lá se escondeo, e nunca deu final de si com o seu sibilo, ou com o seu assubio. Chegou ao porto desta Ci-dade a Nao no dia 12 de Setembro, e passados muntos dias, quan-do se descarregou a Nao appareceo a Cobra. Foi grande antãõ o medo dos navegantes, vendo na sua companhia hum hospede, ou ral bicho, que não só o não quereriaõ vello, e munto menos tra-zello consigo; e acreditaraõ antãõ com a experiencia, e com a vista a sincera afirmação do Rapas inocente. A Cobra se mostrou tambem inocente com todos, pois não fes, nem cauzou mal a nin-guem. Pertenderãõ mata-la com espadas, tiros, e paos, e final-mente

mente lançando-lhe huns arpeos da mesma Nao, e pegando nella a feriraõ, sangraraõ, e assim morreo, e veyo finalizar na maõ dos Rapazes de Lisboa, que saõ piores, que as Cobras; porque a lançaraõ na praya, e tomando logo posse della os Rapazes a arrastaraõ, e trouxeraõ como em porciõllaõ pellas Ruas, e Praças desta Cidade com grande admiraçaõ de todos, que atr buhiraõ a produçaõ, inocencia, vida, e morte da mesma Cobra a prodigio singular de N. Senhora de Penha de França para dar nesta horrivel Cobra, huma tambem horrenda companheira ao seu horrorozo Lagarto. Sobre estes bichos deu Deos Senhor nosso poder aos seus Santos, quando lhes disse por S. Lucas: *Ecce dedi vobis potestatem calcandi supra Serpentes, & Scorpiones, & super omnem virtutem inimici, & nihil vobis nocebit*; e por S. Marcos tambem lhe deu poder sobre as Cobras, e Serpentes, para naõ nos fazer mal o seu veneno quãdo o beberem, os homens, e quando lhes disse: *Serpentes tollent, & si morti ferum, quid biberint non eis nocebit*; mas munto mais singular, e primeiro, que a ninguem o deu a Senhora, logo primeira figura da Senhora da Penha, quando fallando o mesmo Deos com a primeira Cobra, ou Serpente, que criou, lhe disse logo: *Inimicitias ponam inter te, & mulierem, tu insidiaberis calcaneo ejus; ipsa conteret caput tuum*; seja tudo para mayor gloria de Deos, e da milagroza Imagem da Senhora de Penha de França de Lisboa.

F I M.



Benha de França de Lisboa.
 taylor gora de Deos, e da milagreza, imagem da Senhora de
 dinda, calcama ças; ipa reman, capu rem; lea tudo para
 do e no ano D. os com a primeira Cobra, ou Serpente, que chora,
 abate logo primeira figura da Senhora de Benha, quando se
 mas nuno mais angular, e primeiro, que e ninguem e de a se-
 20 penta velha; e si nuni fuma, para livrar nos eis acerb;
 mal e tou veneno pardo e beber em os nomen e quando hez disse:
 ludo he podu tobr os Cobras, e Serpentes, para nos tirar
 e nuni nuni, e nuni tobr tobr; e por a Marçõs tambe n
 tapan cubra nuni jagu 20 penta, e 20 penta, e 20 penta tambe n
 teu dantes, quando hez disse for 2. Litas: Fize dea cobr po-
 pagano. Sobre estes dicheos deu Fico Senhor nullo poder por
 Cobras nuni, tambe nuni parçõs comparçõs ao seu honroso
 gular de M. Senhora de Benha de França para dar nuni honros
 duçõs, inoçente vida e nome da mesma Cobra e pindigo lin-
 Cidadõ com grande admirandõ do tobr, que arduidã a p-
 tadõ e honroso como em pordellõs bellas Ruas, e Praças de
 canõas pias, e nomado logo fuma de la os Rapaxõs a ma la-
 Rapaxõs de Lisbon, que se pias, que as Cobras porçõs a lin-
 a fuma, honroso e nuni nuni, e veyo fuma nuni na nudiõs do
 meno honroso de nuni nuni de nuni nuni, e pegando nuni

F I M.

